



Agrupamento Vertical de Escolas
D. Manuel I

TAVIRA

**Projecto Curricular
do**

**Agrupamento
2005 / 2008**

**REFORMULAÇÃO
ANO LECTIVO 2007/2008**

INDICE

1.- Contextualização	1
2.- Identificação dos problemas educativos.....	2
3.- Sugestões/estratégias	2
4.- Perspectivas de resposta à reorganização curricular	4
5.- Objectivos do projecto	4
6.- Objectivos gerais pedagógicos enunciados na Lei Quadro da Educação	
Pré-Escolar	5
7.- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	5
8.- Orientações Curriculares para o 1º ciclo.....	7
9.- Princípios e valores orientadores do currículo	7
<u>10.- NÚCLEO DE APOIOS EDUCATIVOS DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ...</u>	<u>8</u>
11.- Projecto Curricular de Turma.....	8
12.- Metodologias de ensino mais adequadas ao agrupamento.....	8
12.1.-Formação Interna e Externa	9
13.- Opções organizativas.....	10
14.- Previsão de Resultados.....	10
15.- Mecanismos de avaliação.....	11
16.- Rede escolar	11
17.- Ensino de adultos	11
18.- Opções a oferecer	12
19.- Regimes de funcionamento	12
20.-Cargas Curriculares	13
21.- Áreas curriculares não disciplinares.....	17
22.- Gestão de recursos humanos	18
22.1. - Componente Lectiva	
22.2. - Redução da Componente Lectiva	
22.3. - Serviço Docente Extraordinário	
22.4. - Distribuição de Serviço Docente	
22.5. - Atribuição de Cargos	
23.- Reuniões	22

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

São constituintes deste Agrupamento as seguintes Escolas:

Escola sede:

Escola Básica D. Manuel I – Tavira

Jardins-de-infância:

Na sede do Agrupamento

O “Eco” – Tavira

Da Luz de Tavira

EB1/JI Santo Estevão

Escolas do 1º ciclo:

Na sede do Agrupamento

EB1 nº1 de Tavira

EB1 de Santa Luzia

EB1 da Luz de Tavira

EB1 do Livramento

EB1/JI de Santo Estevão

EB1 de Santa Catarina

EB1 de Cachopo

A população escolar é constituída por alunos provenientes de origens muito diversas e de zonas muito afastadas da cidade e de contextos sócio-culturais muito diferenciados:

Meio citadino: filhos de pequenos comerciantes, pequenos industriais, funcionários de serviços, profissões liberais e alguns pescadores.

Meio piscatório: alunos oriundos das povoações de Santa Luzia.

Meio rural: alunos oriundos das povoações da Luz, Santa Catarina, Cachopo, Santo Estevão e Santiago.

Distinguem-se dentro da população escolar alunos provenientes de línguas e culturas diferentes, tais como:

- Países de Expressão Portuguesa;
- Países da Comunidade Europeia;
- Países do Leste Europeu
- Outros países.

A Escola ao longo dos últimos anos tem vindo a detectar algumas problemáticas educativas, para as quais tem vindo a procurar soluções.

2. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS EDUCATIVOS

- Elevada percentagem de alunos oriundos de famílias de baixo nível socio-cultural
- Elevado índice de insucesso escolar com maior incidência no 3.º ciclo
- Elevada taxa de absentismo com maior incidência nos 2.º e 3.º ciclos
- Algum desinteresse pela escola
- Falta de centros de interesse para os alunos
- Limitada capacidade de autonomia – falta de confiança nas suas capacidades
- Dificuldades no domínio do conhecimento matemático e da língua portuguesa dos alunos, particularmente dos que vieram do estrangeiro
- Não cumprimento por alguns alunos de regras básicas de comportamento no espaço escola
- Interesses e valores diversificados em analogia com a profusão de modelos sociais próprios
- Fraca participação dos alunos em actividades de ocupação de tempos livres (Clubes, desporto escolar, actividades de enriquecimento, etc.)
- Deficiente articulação entre o 1.º, 2.º e 3.º ciclos.
- Dispersão das diferentes escolas que constituem o agrupamento
- Deficiente articulação entre os diversos professores de cada Conselho de Turma
- Ausência de consenso/uniformidade na actuação dos professores/funcionários face ao cumprimento das regras por parte dos alunos
- Pouca articulação entre a Escola e a Comunidade
- Desinteresse de alguns Encarregados de educação face à escolaridade dos seus educandos.
- Turmas muito heterogéneas na confluência de problemas muito heterogéneos ao nível do ensino/aprendizagem e com elevado número de alunos

3. SUGESTÕES /ESTRATÉGIAS

- Promover cursos que promovam o desenvolvimento sócio cultural das famílias
- Maior articulação entre os diferentes ciclos de ensino
- Incentivar o gosto pela leitura, escrita, pesquisa de biblioteca e participação em eventos culturais
- Incentivar os Encarregados de educação a participarem de forma construtiva na vida escolar dos seus educandos
- Promover/requerer acções de formação/sessões de esclarecimento para funcionários, professores e outros elementos da comunidade educativa

- Elaboração de contractos pedagógicos, no início do ano lectivo, com os alunos com comportamentos graves reincidentes, com os respectivos encarregados de educação, órgão de gestão, o director de turma e, caso necessário, outros elementos da comunidade educativa
- Persistir no cumprimento das regras estabelecidas no regulamento interno
- Definir qual o procedimento (uniformizado) dos professores/funcionários no caso de incumprimento de regras previstas no regulamento interno
- Determinar no projecto curricular de turma os procedimentos a tomar pelos professores perante situações não abrangidas no regulamento interno
- Actualização do projecto educativo com base em dados recolhidos na comunidade escolar
- Levantamento de interesses para criação de clubes
- Criação de clubes relacionados com a leitura e a escrita
- Uma maior dinamização da biblioteca/ biblioteca de turma
- Fomentar actividades que desenvolvam competências sociais
- Promover actividades que impliquem a participação activa da comunidade educativa

No campo da elaboração de projectos que envolvam a escola e a comunidade, neste momento a escola encontra-se envolvida nos seguintes projectos:

- Projecto “Promoção da Saúde nas Escolas”
- Projecto de actividades da Junta de freguesia de Santiago
- Projecto de ofertas educativas da Câmara Municipal de Tavira
- Alcatruz
- Transição para a vida activa
- Plano Nacional de Leitura
- Centro de Ciência Viva de Tavira
- Programa Escolhas
- Projecto CRIE – Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis.
- Programa Regional de Educação Ambiental pela Arte
- Programa Ciência Viva do IPIMAR
- Atelier das Marionetas
- Desporto Escolar
- Clube das Línguas

Nestes projectos a escola fez parceria com as seguintes instituições: Cruz Vermelha Portuguesa, Direcção Regional de Educação do Algarve, Ministério da Saúde, Câmara Municipal de Tavira e Juntas de Freguesia Fundação Irene Rolo, Escola D. Paio Peres Correia, Centro de Ciência Viva; Associação “Uma Porta Amiga”, Clube de Ciclismo de Tavira. A Escola poderá vir a estabelecer outras parcerias.

Quanto à ocupação dos tempos livres dos alunos, após o levantamento dos seus interesses e necessidades deverão ser suficientemente diversificados para irem ao encontro das suas motivações.

4. PERSPECTIVAS DE RESPOSTA À REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A ideia subjacente ao projecto de reorganização curricular é a de que poderá ser uma oportunidade única para a construção de um currículo integrado que permita a continuidade ao nível dos conteúdos dentro das etapas do ensino básico de forma equilibrada, facilitadora de aprendizagens efectivas e eficazes, procurando tornar-se realidade concreta.

A perspectiva de que o currículo deve ser algo integrador, promotor de práticas contextualizadas, deverá conduzir-nos a um projecto educativo personalizado que, tendo em conta os alunos e as características do meio, viabilize uma cultura educativa, contextualizada, de qualidade e com identidade própria.

5. OBJECTIVOS DO PROJECTO

São objectivos deste projecto:

- Contextualizar o currículo nacional, aprofundando as componentes regionais e locais dos currículos dos 1º, 2º e 3º Ciclos, numa tentativa de desenvolver práticas, tendo em vista os perfis de competências nacionais;
- Aprofundar metodologias que proporcionem um conjunto de orientações curriculares para cada ano de escolaridade e/ou para cada ciclo, que tendo em conta a transferibilidade de saberes permitam potencializar as aprendizagens e rentabilizar os recursos e o tempo;
- Desenvolver um esquema conceptual integrador do currículo nacional nos três ciclos, tendo em conta a diversidade e especificidade de cada ciclo, com vista a uma efectiva integração curricular;
- Proporcionar a elaboração de um conjunto de materiais diversificados, que apoiem os professores e os alunos em práticas e vivências significativas e que minimizem os efeitos da mobilidade docente;
- Criar e aperfeiçoar instrumentos de avaliação.

6. OBJECTIVOS GERAIS PEDAGÓGICOS ENUNCIADOS NA LEI - QUADRO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso a escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder a despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

7. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Estas assentam nos seguintes fundamentos articulados :
 - O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
 - O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento novas aprendizagens;
 - A construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
 - A exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

➤ Com suporte nestes fundamentos, o desenvolvimento curricular, da responsabilidade do educador, terá em conta :

- Objectivos gerais – enunciados na lei Quadro da Educação Pré-Escolar, como intenções que devem orientar a prática profissional dos educadores;
- A organização do ambiente educativo – como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade. O ambiente educativo comporta diferentes níveis em interacção: a organização do grupo; do espaço e do tempo; a organização do estabelecimento educativo; a relação com os pais e com os outros parceiros educativos.
- As áreas de conteúdo – que constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem. Distinguem-se três áreas de conteúdo :
 - Área de Formação Pessoal e Social
 - Área de Expressão/Comunicação, que compreende três domínios :
 - das expressões: motora, dramática, plástica e musical;
 - da linguagem e abordagem à escrita
 - da matemática
 - Área do Conhecimento do Mundo
- A comunidade educativa – como processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso das aprendizagens seguintes;
- A intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

Os processos de ensino/aprendizagem são organizados para que se constituam como actividades de aprendizagem cooperativa e partilhada.

O trabalho de projecto está associado ao reconhecimento da importância do envolvimento das crianças e dos educadores nos processos de construção de saberes significativos e funcionais. Cria a possibilidade de produzir e melhorar relações na sala e no grupo, tornando essas relações mais democráticas e dá oportunidade para que todas as crianças se sintam envolvidas e se pronunciem sobre o que está a acontecer e o que desejam que aconteça.

O trabalho de projecto pressupõe que os conhecimentos se produzam, integrando a experiência de cada um dos actores envolvidos e estabelecendo a relação entre o agir e o investigar que por sua vez abre caminhos para a mudança.

Esta forma de aprender a aprender exige uma participação activa ensinando a conviver com os problemas da vida diária, permitindo a construção da aprendizagem.

A construção articulada do saber implica que as diferentes áreas a contemplar não poderão ser vistas como compartimentos estanques, mas sim abordadas de uma forma globalizante e integrada.

8. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O 1º CICLO

O professor do 1º ciclo desenvolve o respectivo currículo no contexto de uma sala de aula dentro do espírito de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.

Deste modo deverá:

- a) Cooperar na avaliação do projecto curricular do agrupamento e conceber e gerir em colaboração com os colegas e em articulação com o conselho de docentes o projecto curricular da sua turma;
- b) Desenvolver as aprendizagens, mobilizando os saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais;
- c) Analisar as situações concretas de cada aluno no desenvolvimento das aprendizagens e utilizar os seus conhecimentos prévios;
- d) Promover a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação com as do 2º ciclo e a educação pré-escolar;
- e) Promover a aquisição de métodos de estudo e de trabalho;
- f) Promover a autonomia dos alunos;
- g) Avaliar com instrumentos adequados as aprendizagens dos alunos;
- h) Desenvolver nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas;
- i) Promover a cidadania democrática e solidária;
- j) Relacionar-se positivamente com crianças e adultos, promovendo um clima de bem-estar que predisponha para as aprendizagens.

9. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO CURRÍCULO DO 2º E 3º CICLO

A seguir estão enunciados um conjunto de valores e princípios determinantes para a clarificação das competências a alcançar pelos nossos alunos no final do 3º ciclo:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais de aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros

10. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/APOIOS EDUCATIVOS DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS

Este agrupamento conta com um núcleo de apoios educativos que visa dar apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, à turma, em que estes alunos estão inseridos, às suas famílias e essencialmente procura dar solução para as suas necessidades futuras de cidadãos activos na nossa sociedade desenvolvendo-lhes competências de acordo com cada caso particular e suas necessidades.

O desenvolvimento quer dos currículos escolares próprios, quer dos currículos alternativos, serão ministrados dentro da sala de aula ou, nos casos em que tal se justifique, na unidade de intervenção especializada. Os alunos beneficiam de apoio directo ou indirecto, individualizado, em turma ou em grupo, de acordo com as suas necessidades e tipo de actividades a desenvolver, sempre em articulação com o professor do ensino regular.

11. PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

Compete às estruturas de orientação educativa responsáveis pela organização das actividades de turma a responsabilidade de conceber, aprovar e avaliar um projecto curricular de turma, documento em que são definidas as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional e do projecto curricular de escola, estabelecendo as formas de organização e de condução do processo ensino-aprendizagem de modo adequado aos alunos da turma.

O projecto curricular de turma é parte integrante do plano de trabalho da turma, documento que deve integrar estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da turma, destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-família.

O projecto curricular de turma visa contribuir para que as aprendizagens dos alunos, de cada turma real, sejam organizadas e geridas adequadamente às suas necessidades, de modo a contribuírem para o desenvolvimento das competências gerais do ensino básico.

12. METODOLOGIAS DE ENSINO MAIS ADEQUADAS AO AGRUPAMENTO

Considerado que o aluno constrói os seus conhecimentos e desenvolve competências, reorganizando a sua estrutura cognitiva, a metodologia mais adequada a implementar e desenvolver por este agrupamento, será procurar criar autonomia intelectual no aluno, levando-o a aprender por si próprio.

Assim, os métodos de trabalho a adoptar em cada turma, dever-se-ão adequar aos alunos e acertar as metodologias transversais aos vários campos de aprendizagem.

Os professores devem, por isso, investir na sua prática pedagógica ENSINAR A APRENDER:

12.1. FORMAÇÃO INTERNA E EXTERNA

1ª VERTENTE – Interformação /grupos de trabalho

Actividades de formação periódicas relativamente ao processo de gestão curricular de cada turma, a dinamizar pelos próprios professores envolvidos.

Áreas possíveis:

- Análise de uma das dimensões que está a ser trabalhada na turma.
- Aprofundamento de uma das estratégias de ensino que está a ser usada.
- Análise de modos de avaliação.
- Discussão do processo de trabalho entre os professores – sistematização dos ganhos e dificuldades.

Divulgação – Produção de documentos, pequenos artigos e quadros síntese que possam circular policopiados.

2ª VERTENTE – Formação Interna

Programação de acções de formação temáticas a cargo dos professores do Agrupamento – abertas a todos os colegas ou a núcleos mais restritos, ou alargadas a outras escolas:

- No campo das Ciências da Educação;
- Nas áreas científicas ligadas às disciplinas curriculares;
- Em domínios culturais, artísticos e científicos não directamente ligados às disciplinas curriculares.

Organização interna de formações em colaboração com o Centro de Formação de Professores de Tavira, para acompanhar grupos a reorganização curricular (incidência sobre aspectos particulares ou globais).

Divulgação – Produção de pequenos artigos ou quadros - síntese que possam circular policopiados.

Criação da prática de sessões informais de discussão de artigos recentes, documentos ou livros recentes.

3ª VERTENTE – Formação Externa

Levantamento de campos temáticos ou problemáticos suscitadas pela reorganização curricular no Agrupamento.

Convite a especialistas para sessões e para dinamização de debates.

13. OPÇÕES ORGANIZATIVAS

- Os professores / educadores de infância desenvolvem predominantemente o seu trabalho por áreas disciplinares e/ou de conteúdo
- Devem funcionar colaborativamente com os seus pares quanto às decisões e práticas curriculares.
- Os tempos lectivos, dentro dos limites estabelecidos a nível nacional, são, por regra, organizados em “ blocos “ de 90 minutos, no 2º e 3º ciclo
- Na sala de aula, a disposição das mesas será a que melhor possibilite a prática do trabalho do grupo, desde que se assegure a disposição inicial.

14. PREVISÃO DE RESULTADOS

Das aprendizagens dos alunos:

- Promoção da capacidade de autonomia
- Desenvolvimento das competências comunicativas e sociais.
- Melhoria das aprendizagens essenciais.
- Reflexão sobre os saberes adquiridos e competências desenvolvidas.
- Valorização da dimensão humana.
- Aquisição de competências ao nível da pesquisa/investigação

Das práticas docentes:

- Estabelecimento de metas prioritárias e sua concretização.
- Tomada de decisões fundamentadas quanto aos conteúdos de aprendizagem curriculares.
- Adequação às metodologias de ensino
- Diferenciação das aprendizagens
- Organização das actividades e metodologias de forma adequada.

Do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação

- Desenvolvimento do processo comunicativo entre o Agrupamento e as Famílias.
- Interação colaborativa entre os diferentes actores educativos.

15. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação curricular:

É a avaliação que permite diagnosticar, prever, reformular e reorientar os projectos curriculares. São interventores no processo de avaliação curricular, em primeiro lugar os responsáveis pelas decisões e pelos projectos em segundo lugar os agentes avaliativos a níveis diversos e todos os parceiros interessados nos processos de auto e hetero-avaliação.

Situando-se a gestão curricular no plano do desenvolvimento das aprendizagens, é importante sublinhar que toda a avaliação do processo de gestão terá de considerar, como elemento central **o efeito das decisões tomadas sobre a qualidade das aprendizagens dos alunos.**

Avaliação das aprendizagens

- **Caracterização / Diagnóstico** (diagnosticar e analisar para poder gerir).
- **Formativa** (avaliar resultados/reformular)
- **Sumativa**

Deve ser precedida de discussão no conselho de turma/conselho de docentes, quanto às prioridades conjuntas que tinham sido estabelecidas (projecto curricular de turma) e realizada no final de cada trimestre.

A avaliação formativa deve ser valorizada a fim de possibilitar a reformulação de processos e consequentemente a melhoria dos resultados.

16. REDE ESCOLAR (EM ANEXO)

17. ENSINO DE ADULTOS

- Continuação do curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Tipo B3
- Apoio com formadores a cursos de curta duração de:

17.1 Português 2ª Língua – Tipo I
Português 2ª Língua – Tipo II } A funcionar na Escola Secundária de Tavira

17.2. Informática – Tipo II --- A funcionar na Escola Básica D. Paio Peres Correia Tavira

17.3. Inglês – Tipo II --- A funcionar na Escola Secundária de Tavira

17.4. Alfabetização de adultos --- Nas localidades de Santa Catarina, Santo Estêvão e Luz de Tavira.

17.5. Higiene e Saúde Alimentar --- Em Cachopo

18. OPÇÕES A OFERECER

Ano	Línguas estrangeiras				Educação artística			Act. Física e Desportiva	E.Moral e Religiosa	
	Francês	Inglês	Alemão	Espanhol	Ed.Tecn.	Ed.Visual	Música		EMRC	Outras confissões
1º ciclo		×					×	×		
5º	×	×	×						×	×
6º		×							×	×
7º	×	×	×	×	×	×	×		×	×
8º	×	×			×	×			×	×
9º	×	×			×	×	×		×	×

Nota: a) Para iniciar qualquer das opções referidas, será necessário, no mínimo, a existência de 10 alunos inscritos.

b) No ano lectivo 2007/8 tem início a experiência piloto na Escola EB1 da Luz de Tavira com a oferta da opção de Expressão dramática(teatro e dança).

19. REGIMES DE FUNCIONAMENTO

19.1. Ensino Pré-Escolar

O horário dos jardins-de-infância deverá ser estabelecido com as famílias na primeira reunião de pais, tendo por base o levantamento de dados das fichas de inscrição.

As actividades lectivas são distribuídas em dois períodos que perfazem cinco horas diárias.

19.2. 1º Ciclo

Horário normal

Período da manhã	9.15 / 10.45	Actividades lectivas
	10.45 / 11.15	Intervalo
	11.15 / 12.45	Actividades lectivas
Almoço		
Período da tarde	13.45 / 15.15	Actividades lectivas

As escolas EB1 do Livramento e de Santo Estêvão funcionam com o seguinte horário:

Período da manhã	9.30 / 11.00	Actividades lectivas
	11.00 / 11.30	Intervalo
	11.30 / 12.15	Actividades lectivas
Almoço		
Período da tarde	13.15 / 15.30	Actividades lectivas

Nota: Sempre que qualquer escola pretenda alterar o horário de funcionamento, contrariando o aqui estabelecido, deverá apresentar proposta ao Conselho Executivo devidamente fundamentada, que depois de ouvido o Conselho Pedagógico a submeterá à aprovação da Assembleia e posteriormente à Direcção Regional de Educação.

20. CARGAS CURRICULARES

MATRIZ DA CARGA CURRICULAR – PRÉ-ESCOLAR

Pré-escolar – Distribuição da carga horária			
	Áreas de Conteúdo	Domínios	Carga horária semanal
Componente Pedagógica	Formação Pessoal e Social		25 horas
	Expressão e Comunicação	Expressão Motora	
		Expressão Dramática	
		Expressão Plástica	
		Expressão Musical	
		Linguagem oral e abordagem à escrita	
Matemática			
Conhecimento do Mundo			
Componente de apoio à família	Actividades extra curriculares de Inglês e Música com excepção do J.I. D. Manuel I que irão iniciar brevemente e com carga horária a definir.		

MATRIZ DA CARGA CURRICULAR - 1º CICLO

	Componentes do Currículo	Carga Horária/ semanal	
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	❖ Áreas Curriculares Disciplinares	20 horas	
	➤ Língua Portuguesa ----- 8 horas		
	➤ Matemática ----- 7 horas		
	➤ Estudo do Meio ----- 5 horas		
	Formação Pessoal e Social	Expressões Artísticas Físico Motoras	a) 5 horas
		Áreas Curriculares Não Disciplinares	
➤ Área do Projecto ➤ Estudo Acompanhado ➤ Formação Cívica			
TOTAL		25 horas	
	➤ Educação Moral e Religiosa	b) 1 hora	
	➤ Actividades de Enriquecimento Curricular	c)	

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente no ensino das ciências.

- a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias da informação e da comunicação e constar explicitamente do projecto curricular da turma.
- b) Área curricular disciplinar de frequência facultativa.
- c) Actividades de carácter facultativo, nos termos do despacho nº 12591/2006, para os alunos do 1º ciclo:
 - Iniciação da Língua Inglesa.
 - Actividades Físico – Desportivas.
 - Música.
 - Apoio ao estudo.
 - Expressão dramática. (EB1 da Luz de Tavira)

d) Responsáveis pelo funcionamento das actividades:

Para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular foi assinado protocolo entre o Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I de Tavira , a Câmara Municipal de Tavira e as seguintes entidades:

- Clube de Vela de Tavira – para as actividades Físico Desportivas;
- Academia de Música de Tavira – para o ensino da Música;
- Kids Club – para a iniciação à Língua Inglesa.

As actividades de Apoio ao Estudo são desenvolvidas com recurso aos docentes:

- Titulares de Turma.

OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES – PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO (VER ANEXO 1)

MATRIZ DA CARGA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO – TIPO 2 :

CIÊNCIAS INFORMÁTICAS A DESENVOLVER DURANTE 2 ANOS (VER ANEXO 2)

MATRIZ DA CARGA CURRICULAR - 2º CICLO

Componentes do currículo		CARGA HORÀRIA SEMANAL					
		5º ANO			6º ANO		
Áreas disciplinares curriculares		Blocos/Área	Tempos	Minutos	Blocos/Áreas	Tempos	Minutos
		Línguas e estudos Sociais					
Língua Portuguesa		5,5	5	90+90+45	5,5	5	90+90+45
Língua Estrangeira		a)	3	90	b)	3	90+45
História e Geografia de Portugal			3	90+45		3	90+45
Matemática e Ciências							
Matemática		3,5	4	90+90	4	5	90+90+45
Ciências da Natureza d)			3	90+45		3	90+45
Educação Artística e Tecnológica							
Ed. Visual e Tecnológica		3	4	90+90	3	4	90+90
Ed. Musical			2	90		2	90
Educação Física		1,5	3	90+45	1,5	3	90+45
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Áreas Curriculares não Disciplinares						
	Área do Projecto	3	2	90	2,5	2	90
	Estudo Acompanhado		3	90+45		2	90
	Formação Cívica		1	45		1	45
	Educação Moral e Religiosa	0,5	1	45		1	45
	Total	17	34	1530	17	34	1530
Actividades de Enriquecimento							

Notas:

- a) A componente de um tempo lectivo (45 minutos) a decidir pela escola foi aplicada no caso do 5º ano de escolaridade para reforçar a carga horária da área de Línguas e Estudos Sociais, permitindo a atribuição de mais um tempo lectivo semanal à disciplina de Língua Portuguesa, por se notar ser a disciplina onde os alunos têm mais dificuldades no 5º ano
- b) A componente horária de 1 tempo lectivo (45 minutos) a decidir pela escola foi aplicada no caso do 6º ano de escolaridade para reforçar a carga horária de matemática.
- c) A leccionação da disciplina de EVT, e as áreas curriculares não disciplinares de Área de Projecto e Estudo Acompanhado são em regime de par pedagógico.
- d) Na disciplina de Ciências da Natureza, num dos tempos de 45 minutos, a turma será desdobrada em dois turnos para realização de actividades experimentais.

MATRIZ DA CARGA CURRICULAR - 3º CICLO

Componentes do Currículo		Carga Horária Semanal (Blocos de 90')								
		7º Ano			8º Ano			9º Ano		
Áreas Curriculares disciplinares	Total da Área	Total da Disciplina	Distribuição Semanal	Total da Área	Total da Disciplina	Distribuição Semanal	Total da Área	Total da Disciplina	Distribuição Semanal	
Língua Portuguesa	2	2	90'+90'	2	2	90'+90'	2	2	90'+90'	
Línguas Estrangeiras	3			3			2,5			
LE 1		1,5	90'+45'		1,5	90'+45'		1,5	90'+45'	
LE 2		1,5	90'+45'		1	90'		1	90'	
Ciências Humanas e Sociais	2			2,5			2,5			
História		1	90'+45'		1,5	90'+45'		1	90'	
Geografia		1	90'		1	90'		1,5	90'+45'	
Matemática	2,5	2,5	90'+90'+45'	2,5	2,5	90'+90'+45'	2	2	90'+90'	
Ciências Físicas e Naturais	2			2			2,5			
Ciências Naturais		1	45'+45'		1	45'+45'		1,5	90'+45'	
Físico-Química		1	45'+45'		1	45'+45'		1	45'+45'	
Educação Artística	2			2			1,5			
Educação Visual		1	90'		1	90'		1,5	90'+45'	
Música (Oferta da Escola)		1	90'		1	90'				
Educação Tecnológica										
Técnicas de Informação e Comunicação							1	90'	90'	
Educação Física	1,5	1,5	90'+45'	1,5	1,5	90'+45'	1,5	1,5	90'+45'	
Áreas Curriculares não disciplinares	2,5			2,5			2,5			
Área de Projecto		1	90'		1	90'		1	90'	
Estudo Acompanhado		1	90'		1	90'		1	90'	
Formação Cívica		0,5	45'		0,5	45'		0,5	45'	
Total	17,5			17,5			17,5			
Educação Moral e Religiosa	0,5	0,5	45'	0,5	0,5	45'	0,5	0,5	45'	
Máximo Global	18	18	1620'	18	18	1620'	18	18	1620'	
Actividades de Enriquecimento										

NOTAS:

- a) A área de Projecto é assegurada por um professor. No caso do 8º ano é atribuída a um professor do grupo 550 (Informática) para assegurar a leccionação das T.I.C.
- b) A área de estudo acompanhado é assegurada por um professor;
- c) A área de Formação Cívica é assegurada pelo Director de Turma;
- d) A disciplina de educação Moral e Religiosa é de frequência facultativa nos termos do nº 5 do art. 5º;
- e) As actividades de Enriquecimento Curricular, são actividades de carácter facultativo nos termos do artº 9º e poderão ser frequentadas por todos os alunos de acordo com o plano de actividades a divulgar no início do ano lectivo, do qual farão parte: Clubes e Actividades de desporto escolar;
- f) Tempo de 45 minutos a decidir pela Escola: Nos 7º e 8º anos destina-se à disciplina de Matemática.
- g) No conjunto das duas disciplinas da área de Ciências Físicas e Naturais, a turma é desdobrada no tempo correspondente a um bloco de 90 minutos, ficando para cada disciplina um tempo de 45 minutos para aula prática, sendo a prática lectiva assegurada pelo professor em regime de turnos;
- h) Na área de Educação Artística:
 - No 7º ano os alunos frequentam Música e Educação tecnológica, sendo estas duas últimas disciplinas leccionadas semestralmente em regime de turnos, por um professor para cada.
 - No 8º ano os alunos frequentam a disciplina de Educação Tecnológica.
 - No 9º ano os alunos optam por uma das disciplinas: Educação Visual ou Educação Tecnológica ou Música.

21. ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

Estudo Acompanhado

Visa essencialmente promover a apropriação, pelos alunos, métodos de estudo, de trabalho e de organização, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das suas próprias aprendizagens. Trata-se de desenvolver a capacidade de *aprender a aprender*, de acordo com o pressuposto de que aprender, por exemplo, a consultar diversas fontes de informação, a elaborar sínteses ou a organizar trabalhos originais constitui um objectivo a assumir explicitamente pela escola e em correspondência com tarefas que nela se realiza.

No 1º ciclo, o estudo acompanhado deve ser integrado no plano do trabalho de cada turma.

No 2º ciclo, os tempos semanais destinados ao trabalho dos alunos nesta área são atribuídos a dois professores da turma, pertencendo sempre que possível um à área das Línguas e o outro à área de Matemática/ Ciências.

No 3º ciclo, será atribuído a um único professor, estando a existência de par pedagógico condicionada aos Recursos Humanos existentes na escola.

Área de Projecto

Tem o objectivo central de envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos, permitindo-lhe articular saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção. No 1º ciclo, a área de projecto deve ser integrada no plano de trabalho de cada turma, podendo implicar a colaboração de diferentes turmas.

No 2º ciclo, os tempos semanais destinados ao trabalho dos alunos nesta área serão atribuídos a dois professores de turma, sendo um deles o Director de Turma.

No 3º ciclo, será atribuído a um único professor, estando a existência de par pedagógico condicionada aos Recursos Humanos existentes na escola.

Formação Cívica

A formação cívica é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, constituindo um espaço de diálogo e reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação individual e colectiva na vida da turma, da escola e da comunidade. A actividade a desenvolver neste domínio contará com apoio de um tempo semanal para sessões de informação e de debate que, entre outros, pode assumir o formato de *assembleia de turma*. No 1º ciclo, o professor titular da turma será o responsável. Nos 2º e 3º ciclos, o tempo do horário dos alunos destinado a este fim será atribuído, em princípio, ao Director de Turma.

22. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Ensino pré-escolar

A distribuição das salas de educação pré-escolar pelas docentes, é feita em primeiro lugar tendo em conta a continuidade educativa, pelo que os educadores devem seguir o grupo de crianças sempre que essa possibilidade se verifique. Não sendo possível, deve o grupo ser acompanhado pela Auxiliar de Acção Educativa que fez parte da equipa do ano anterior.

Na primeira reunião de Conselho de Docentes as equipas educativas de cada Jardim-de-infância farão a distribuição de serviço docente, bem como de serviço não docente, tendo sempre em conta o interesse dos alunos e a especificidade de cada instituição.

1º Ciclo do Ensino Básico

A distribuição do serviço docente é da inteira responsabilidade do Conselho Executivo observando os critérios a seguir indicados:

1- Continuidade educativa – pelo que os professores deverão seguir o mesmo grupo de alunos sempre que essa possibilidade se verifique, independentemente do quadro a que pertençam.

2- Não atribuir ao docente turma onde estejam integrados familiares directos.

Educação Especial

Os docentes que apoiam alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente têm de cumprir um horário de 20 horas semanais, devendo observar-se para a atribuição de serviço os seguintes critérios, por ordem de prioridade:

- ❖ Garantir a continuidade de apoio aos alunos já apoiados anteriormente, desde que os alunos apresentem as mesmas necessidades educativas.
- ❖ No caso de existência de novos alunos e/ou professores observa-se o seguinte para a atribuição de serviço e por ordem decrescente de prioridades:
 - Docentes do Quadro de Educação Especial;
 - Docentes com formação especializada em educação especial.

Apoios Educativos

Os apoios educativos são da responsabilidade dos professores titulares de disciplina ou, na impossibilidade, de outros nomeados pelo Conselho Executivo.

22.1. Componente Lectiva

A componente lectiva semanal dos docentes dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico deverá organizar-se de acordo com a seguinte tabela:

Componente Lectiva (artigo 77º e artigo 79º ECD)	Matriz curricular do Decreto Lei nº 6/2001-08-13 (Segmentos de 90 minutos)	
	Tempos lectivos (2)	Tempo para outras actividades (3)
22 horas	11	1
20 horas	10	1
18 horas	9	1
16 horas	8	1
14 horas	7	1

O tempo indicado na coluna (3) da referida tabela será utilizado no desenvolvimento de aulas de apoio educativo e de enriquecimento e complemento curricular.

O tempo a que se refere o número anterior não poderá ser utilizado para actividades de articulação curricular ou de direcção de turma.

22.2. Redução da Componente Lectiva

As reduções adquiridas antes da publicação do actual Estatuto da Carreira Docente, serão mantidas.

Redução de 2 horas, aos 50 anos e aos 55 anos e de 4 horas aos 60 anos, até ao máximo de 8 horas só produzindo efeitos no ano escolar seguinte ao da verificação dos requisitos necessários de acordo com o quadro seguinte:

Anos		Componente Lectiva		
		Redução	2º e 3º Ciclos	
<i>Idade</i>	<i>Tempo de serviço</i>		<i>Diurno</i>	<i>Nocturno</i>
< 50	<10	-----	22	15
50 a 54	10 a 14	2	20	14
55 a 59	15 a 19	4	18	12
>60	>21	8	14	10
		Máxima	14	10

- Duração semanal do horário de trabalho – 35 horas
- Horário semanal a desenvolver por cinco dias

22.3. Serviço Docente Extraordinário

- É todo o serviço docente prestado para além da componente lectiva.
- É atribuído pelo Conselho Executivo.
- Não pode exercer 5 horas semanais.
- Encontra-se vedado, excepto para complemento de horário, aos docentes que beneficiam de redução da componente lectiva no artigo 79º do E.C.D.
- Remunera-se a 25% a primeira hora, a 50% as restantes (serviço diurno).
- As horas extraordinárias nocturnas remuneram-se como as diurnas e faz-se incidir sobre elas o coeficiente 1,25.
- É considerado serviço nocturno, o prestado a partir das vinte horas.
- Não são permitidas horas extraordinárias em grupos ou disciplinas em que existam horários incompletos ou horários zero.

22.4. Distribuição de Serviço Docente

❖ Normas gerais

- Procurar para cada turma um número equilibrado de professores profissionalizados.
- Constituir equipas de professores para grupos de turmas (equipas educativas).
- Garantir a continuidade da leccionação das turmas do ano lectivo anterior sempre que possível e aconselhável.

- Obviar a atribuição da área disciplinar ao mesmo professor
- Evitar horários incompletos.
- Evitar horas extraordinárias.

❖ Normas específicas

- Na distribuição dos tempos lectivos diários do horário de cada docente não deve ter mais de cinco tempos lectivos consecutivos, nem seis diários.
- O horário de cada docente não deve conter um número de turmas/ anos de escolaridade que envolvam mais de três conteúdos programáticos nem mais de seis turmas, excepcionalmente sete. Considerando a especificidade de alguns conteúdos programáticos ou de determinados grupos de docência, neste caso, há que ter em consideração algumas outras orientações, quanto aos tempos a atribuir em trabalho de estabelecimento.

História e Geografia de Portugal

A disciplina de História e Geografia de Portugal será atribuída aos professores do grupo 200 do actual 2º ciclo, de acordo com as seguintes prioridades:

1º- Professores profissionalizados do grupo 200;

2º- Professores não profissionalizados do grupo 200 com formação específica, em pelo menos uma das componentes do programa (História/Geografia).

Nota Final

Ao mesmo grupo de professores, sempre que possível, deverão ser distribuídas as mesmas turmas, para assim se constituírem equipas educativas e facilitar a gestão dos recursos humanos e físicos.

22.5. Atribuição De Cargos (VER ANEXO 3)

❖ Directores de Turma

A atribuição do cargo de Director de Turma da responsabilidade do Conselho Executivo, deverá obedecer aos seguintes critérios:

- Professores Titulares
- Professores do Quadro.
- Professores Profissionalizados.
- Professores com Habilitação Própria.

❖ **Directores de Instalações**

A nomear pelo Conselho Executivo, sob proposta dos respectivos Departamentos Curriculares para as seguintes instalações.

- Ciências da Natureza e Ciências Naturais
- Ciências Físico Químicas
- Desportos
- Ed. Visual e Tecnológica e Educação Tecnológica

23. REUNIÕES

- Conselho Pedagógico
- Conselho de Directores de Turma
- Conselho de Turma Extraordinário
- Conselho de Docentes
- Outras

As reuniões ocorrem em datas a afixar após o terminus das aulas.

- Departamentos Curriculares
- Conselho de Grupo/ Disciplina

As reuniões devem ocorrer até ao final da semana seguinte à realização do Conselho Pedagógico ou em alturas que se mostrem necessárias em qualquer dia e hora da semana de acordo com o horário dos professores, sempre sem prejuízo de actividades lectivas.

- Avaliação

Serão oportunamente calendarizadas de acordo com o normativo legal.

No início do ano, o Conselho Pedagógico agendará toda a calendarização de reuniões para o ano lectivo, que será publicada para conhecimento de toda a comunidade educativa.

Rede Escolar (VER ANEXO 4)

